



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DANIELE DE OLIVEIRA XAVIER**

**A PROPOSTA DE EAD DO LABORATÓRIO MULTIMEIOS A PARTIR DA  
EXPERIÊNCIA DO CURSO “INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOÃO DOS  
SANTOS: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA”**

**FORTALEZA**

**2017**

DANIELE DE OLIVEIRA XAVIER

A PROPOSTA DE EAD DO LABORATÓRIO MULTIMEIOS A PARTIR DA  
EXPERIÊNCIA DO CURSO “INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOÃO DOS  
SANTOS: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Ceará como pré-requisito para  
a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Antonia Lis de Maria Martins  
Torres.

Coorientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

X18p      Xavier, Daniele de Oliveira.  
A PROPOSTA DE EAD DO LABORATÓRIO MULTIMEIOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO  
CURSO “INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOÃO DOS SANTOS: : ESTUDO SOBRE A  
PEDAGOGIA TERAPÊUTICA” / Daniele de Oliveira Xavier. – 2017.  
55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de  
Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Antonia Lis de Maria Martins Torres. Coorientação: Prof. Dr. Herminio  
Borges Neto.

1. Educação a Distancia. 2. Formação Docente. 3. Sequência Fedathi. I. Título.

CDD 370

---

DANIELE DE OLIVEIRA XAVIER

A PROPOSTA DE EAD DO LABORATÓRIO MULTIMEIOS A PARTIR DA  
EXPERIÊNCIA DO CURSO “INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOÃO DOS  
SANTOS: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Ceará como pré-requisito  
para a obtenção do grau de Licenciatura em  
Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup> Dr.<sup>a</sup> Antonia Lis de Maria Martins Torres (Presidente da Banca)  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Hermínio Borges Neto  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof<sup>ª</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Uchôa Araujo  
Instituto Federal do Ceará – IFCE

A todos que são sensíveis e usam a afetividade em prol da aprendizagem, que abram mão de suas concepções e estejam de braços abertos para receber o novo. E desta forma possam aprender com o próximo por meio das interações, tendo interesse em melhorar o ensino a distância, desenvolvendo novas práticas que façam a diferença e tenham intencionalidade de melhorar as ações docentes e discentes.

## **AGRADECIMENTOS**

Para mim a gratidão é o sentimento mais puro e belo da existência humana, e assim que eu iniciei esse ensaio eu já imaginava como eu escreveria essa lauda, tentando não esquecer ninguém que contribuiu para que eu chegasse até aqui.

Primeiramente, Deus, sem Ele e sem sua permissão eu nada seria. Minhas decisões ficam bem mais claras quando converso com Ele e sei que nunca irá me abandonar. Gratidão, pois sem o seu amor eu nada seria.

Aos meus pais, Belta e Xavier, que estão sempre presentes, cada um da sua maneira. Eles me fortalecem quando eu quero desistir e me orientam com um amor tão grande, que eu não consigo mensurar. A eles minha gratidão e o meu orgulho por terem exercido o papel de pais da maneira mais linda que eu já vi.

Às minhas irmãs, Bruna e Patrícia, que ficam imensamente felizes com minhas conquistas, que estão ao meu lado em todos os momentos. Gratidão por todo cuidado que têm comigo e pelos puxões de orelha quando foram necessários.

Aos meus familiares, em especial minhas avós Jandira (in memoriam) e Nazaré, as Tias Dorinha e Dadá e as primas Marcela, Paloma e Lara, sempre me perguntando sobre o percurso e torcendo e orando para que desse tudo certo.

Aos meus amigos, Joyce, Janayna, Saulo, Andressa, Cileide, Bruna, Macyele, Karol, Larissa, Rachel e Eliane, que estavam sempre ao meu lado, com palavras de conforto, me fortalecendo e apoiando para seguir em frente.

Aos meus colegas de faculdade, os pêssegos mais lindos, Amadeu, Dhâmaris, Leandro, Lua, Thay, Sue e Ana Jessica. Foram muitos trabalhos, brigas e amores bem resolvidos. Jamais esquecerei de vocês.

Ao Davi, que teve muita paciência comigo, me acompanhou em diversos momentos da faculdade e, principalmente, na produção desse TCC. Grata por todo carinho amor e dedicação.

Aos professores, servidores e funcionários da Faculdade de Educação da UFC, por todos os ensinamentos dentro e fora da sala de aula.

Aos companheiros de Laboratório de Pesquisa Multimeios, Ângela e Monalisa, que sempre se dispuseram em me ajudar no que era preciso. Às colegas Raianny, Maysa e Ligia, jamais esquecerei das palavras amiga e a torcida que tinham para que tudo desse certo.

Ao Professor Hermínio Borges Neto, que acreditou no meu potencial e me aceitou como membro do Multimeios. Sou muito grata por ter me permitido viver todos esses momentos no laboratório, por todos os ensinamentos e cuidado que tem com todos os bolsistas. Eterna gratidão.

A professora Ana Cláudia Uchôa, que ao final do percurso acadêmico surgiu pra me demonstrar a profissional que pretendo ser, muito dedicada e afetiva. Grata aos ensinamentos dos últimos meses.

À equipe do curso João dos Santos, Professora Patrícia Holanda, Rosane Serra, Aninha e todos os formadores. Aprendi muito com todos e sou muito grata por essa experiência vivida ao lado de vocês.

À minha orientadora e amiga Lis de Maria, foi tudo supernatural, quando percebi já tínhamos criado uma parceria incrível. Sou imensamente grata por todo o cuidado que tem comigo, por todos os ensinamentos e projetos que realizamos. A cada novo desafio estava ao meu lado, dizendo que eu era capaz e, por isso, hoje estou aqui. Meu muito obrigada.

Gratidão!

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”

(Paulo Freire).

## RESUMO

O trabalho objetivou reconhecer as metodologias e concepções adotadas pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e o Laboratório de Pesquisa Multimeios, identificando como essas atividades interferem na formação e atuação de profissionais que trabalham com a Educação a Distância. Desta forma, pesquisamos e discutimos sobre alguns aspectos relevantes que interferem diretamente na atuação destes profissionais, tais como: Relatar um contexto histórico sobre a Educação a Distância, e posteriormente reconhecer e analisar as concepções e metodologias adotadas pela UAB e o Laboratório de Pesquisa Multimeios para o Ensino a Distância e por fim relatar a experiência no curso a Distância “Introdução Ao Pensamento De João Dos Santos: Estudo Sobre A Pedagogia Terapêutica”. A pesquisa é de caráter qualitativo e para tanto, buscamos leituras de autores influentes na área para dar subsídios aos nossos estudos, para conceituarmos de forma mais consistente teorias referentes à Educação a Distância e a Postura Docente neste contexto, buscando identificar a melhor forma de ensino, dentre eles: Borges Neto (2009), Lévy (1999), Araújo (2015), Maggio Soares (2001), Young (2008). E buscamos analisar o ambiente em que ocorrem as atividades a distância. Acreditamos que esses estudos são relevantes para reconhecer as dificuldades encontradas por docentes que atuaram em Cursos a Distância sem ter experiência e se depararam com concepções e metodologias diferentes das que eles já conheciam. Assim, pretendemos identificar suas dificuldades bem como identificar propostas de formações que facilitem esse processo. Para concluir, entendemos que estudos dessa natureza servem como referência para formação de profissionais que atuarão nesta modalidade de ensino a distância.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Formação docente; Sequência Fedathi.

## **ABSTRACT**

The following research work aimed to recognize as methodologies and concepts adopted by the Open University of Brazil - UAB and Multimeios Research Laboratory, identifying how these interferences in the training and performance of professionals working with Distance Education. In this way, we investigate and discuss the factors that directly interfere in the performance of these professionals, such as: reporting a historical context about a Distance Education, and subsequently recognizing and analyzing how concepts and methodologies adopted by the UAB and the Multimeios Research Laboratory for the Distance Learning and finally report an experience in the Distance Course "Introduction to the Thought of João dos Santos". To do so, we searched for readings of influential authors in the area to give subsidies to our studies, to more coherent concepts of topics related to Distance Education and a Teaching Position in this context, seeking to identify a better way of teaching. We believe that these studies are relevant to recognize as difficulties encountered by teachers who work in this Extension Course without experience and have come across different concepts and methodologies. Thus, we simulate identifying their difficulties as well as identify training proposals that facilitate this process. To conclude, we understand that the studies have been used as reference for the training of professionals who work in the modality of distance learning.

**Keywords:** Distance Education; Teacher Training; Fedathi Sequence.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1–Quadro de Gerações de EAD .....	20
Figura 2– Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino - Brasil – 2006-2016 .....	27
Figura 3– Ambiente de Trabalho da UAB .....	29
Figura 4– Etapas de Desenvolvimento da Sequencia Fedhati .....	33
Figura 5–Página Inicial do Ambiente Moodle .....	36
Figura 6– Página Inicial Teleduc .....	36
Figura 7– Página inicial do curso sobre João dos Santos .....	40
Figura 8– Componentes Curriculares do Curso .....	41
Figura 9– Fórum discursivo do curso João dos Santos .....	44
Figura 10– Imagem QUIZ retirada do Ambiente Virtual do Curso .....	46
Figura 11 – Chamada para realização de Tarefa / retirado do ambiente virtual do curso .....	47
Figura 12 – Imagem do módulo do Trabalho de Conclusão de Curso .....	48
Figura 13 – Tabela de critérios de avaliação retirada do ambiente virtual do curso .....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>VERBETE</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
UFC	Universidade Federal do Ceará
FACED	Faculdade de Educação
IFCE	Instituto Federal do Ceará
EAD	Educação a Distância
AVE	Ambiente Virtual de Ensino
NUPER	Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais
MEC	Ministério de Educação e Cultura
UAB	Universidade Aberta do Brasil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
LHEC	Linha de História da Educação Comparada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2</b>	<b>SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL</b>	18
2.1	EaD no Brasil	18
2.2	Documentos que regem a EaD	20
2.3	Profissionais da EaD	23
<b>3</b>	<b>CONCEPÇÃO DE EAD NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)</b>	26
3.1	Política de Expansão da EAD – UAB	26
3.2	Atuação do tutor/professor UAB	27
3.3	Ferramentas utilizadas	28
<b>4</b>	<b>CONCEPÇÃO DE EAD ADOTADA PELO LABORATÓRIO DE PESQUISA MULTIMEIOS/FACED/UFC</b>	31
4.1	Concepções de Ead e atuação do Formador - Laboratório de Pesquisa Multimeios/Faced/UFC	31
4.2	Sequencia Fedathi - Metodologia diferenciada	32
4.3	Educação a Distância - Laboratório Multimeios (Faced/UFC)	35
<b>5</b>	<b>EXPERIÊNCIA DE FORMADORES NO CURSO A DISTÂNCIA “INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOÃO DOS SANTOS: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA”</b>	39
5.1	Criação do Curso “Introdução ao pensamento de João dos Santos”	39
5.2	Experiência com Formadores	42
5.3	Ambiente Virtual de Ensino – AVE / Moodle Multimeios	43
5.4	Ferramentas utilizadas no Curso	43
5.4.1	<i>Fórum</i>	44
5.4.2	<i>Chat</i>	45
5.4.3	<i>Quiz</i>	45
5.4.4	<i>Tarefa</i>	46
5.4.5	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	47
5.5	CrITÉrios de Avaliação do Curso	48
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	51
	<b>REFERÊNCIAS</b>	53

## 1 INTRODUÇÃO

Antes mesmo de iniciar esse enredo, jamais saberia explicar o motivo que me levou a escolher pedagogia para minha formação superior. Responderia que talvez tenha sido porque gosto de criança ou somente pelo fato de querer ter uma formação para me dedicar a concursos que exigissem o ensino superior. Mas quando comecei a pensar na minha jornada escolar e nas experiências que vivi, pude entender que vai muito além de um simples desejo particular.

Na minha trajetória escolar sempre tive grande afinidade com aqueles professores que denomino, mestres, que tinham sensibilidade e, acima de tudo, grande amor pela profissão. Não imaginava o que faria no meu futuro, mas hoje quando olho pra trás vejo quão abençoada fui em ter pessoas que realmente fizeram a diferença em minhas escolhas. Um exemplo de professora me levou ao curso de Letras Espanhol, na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Mas faltava algo. Sentia que não tinha me encontrado de fato. Decidi então fazer mais uma vez o Exame Nacional do Ensino Médio, o famoso ENEM. Minha colocação não foi das melhores, mas abandonei o curso de Letras e iniciei uma nova graduação. Eu sabia que era a decisão que eu devia tomar e, aos poucos minhas intuições foram se confirmando.

Conheci então a realidade da universidade. Não era tão perfeito quanto eu imaginava. Na verdade, tinha muita coisa pra melhorar e, mesmo em meio às dificuldades, tinha certeza que seria a primeira da minha família a ter uma formação no Ensino Superior e, com isso, influenciar positivamente meus familiares. Minha empolgação estudando para trabalhar naquilo que realmente gosto fez com que uma das minhas irmãs e minha mãe acreditassem em seu potencial e retornassem às salas de aula.

No início do curso, buscava conhecer todas as áreas em que um pedagogo poderia atuar. Queria ter certeza de qual caminho eu iria realmente seguir. Passei pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, até me aprofundar em gestão e na Educação Especial. Todas foram áreas que amei ler e conhecer. Procurei entender mais sobre todas essas áreas de trabalho, sempre me interessando pelo que acontecia dentro da faculdade, mas de uma maneira bem coadjuvante, observando tudo pra ter certeza em qual área iria me especializar.

No terceiro semestre cursei disciplinas interessantes para minha formação: Antropologia e Educação a Distância. Uma acabou interligando a outra, pois a primeira sugeria um estudo etnográfico sobre algo que chamava minha atenção na Faculdade de

Educação. Foi então que em uma conversa nada formal em uma mesa na cantina da Faculdade, discutíamos que tínhamos uma dificuldade em comum, a de interessar-se pela disciplina de Educação a Distância, “a famosa EAD”. Percebemos que esse sentimento era geral dos alunos. Em discussão no fórum da própria disciplina, nos corredores da Faculdade de Educação e em ambientes virtuais exclusivos da minha turma, percebia muitos comentários insatisfeitos com a disciplina.

Para realizar o trabalho de Antropologia foi preciso observar como se daria o caminhar da disciplina de Educação a Distância da Faced, reconhecer o seu objetivo, observar as dúvidas e dificuldades apresentadas. Em contraposição, decidimos entrevistar uma professora da disciplina, perguntar sobre a importância da existência de Educação a Distância na formação de professores. Foi então que, por meio dessa conversa, me encantei, tive que me apropriar da temática, e por isso me interessei por este estudo.

Em março de 2015 surgiu um edital pra ingressar no Laboratório de Pesquisa Multimeios, que era responsável pela oferta da disciplina de Educação a Distância na Faced. Fiz entrevista para participar de um Projeto de Extensão, que envolvia a rede social *Facebook* e Educação. Porém no Laboratório existem muitos projetos, envolvendo Educação. Logo me prontifiquei em participar de alguns deles, dentre eles, a monitoria na disciplina de Educação a Distância, da Faced.

Foi então que me identifiquei com as atividades e pesquisas nesta área. Fiquei como formadora por dois semestres, sempre pesquisando, estudando e me interessando. Começaram a surgir indagações e inquietações, dentre elas, como se dá a formação do professor de Educação a Distância e como esta influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nessa modalidade.

Neste último semestre tive a oportunidade de fazer parte de um curso de extensão na modalidade a distância, fornecido pela Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com outras instituições como: o Instituto Federal do Ceará (IFCE), a Fundação LIGA de Portugal, a Linha de História da Educação Comparada (LHEC/UFC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Laboratório de Pesquisa Multimeios (MM). Este último foi minha "casa" durante a graduação, e minha participação no curso se deu por meio dele. Entramos como apoio e suporte técnico, além de instruções de uso no ambiente e metodologia e concepções utilizadas pelos Multimeios. Essas experiências me fizeram perceber que se deve preocupar com a formação do profissional que irá atuar nesta modalidade de ensino.

Batista (2010) revela em seus estudos que a EaD vem se contrapondo a concepção do ensino presencial, quando nos mostra que cinco de seus seis entrevistados consideraram haver diferenças entre prática docente presencial e a distância.

De acordo com Lévy (1999) estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, onde podemos explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano, e principalmente, o campo educacional.

As mudanças ocorridas na sociedade graças a essa abertura fazem com que o âmbito educacional também passe por reformulações e tenha que se adaptar às novas demandas da sociedade. Segundo os dados da pesquisa do Censo da Educação Superior, realizada pelo INEP, cresce a procura pelo Ensino a Distância, modalidade esta que obteve um aumento de 7,2% em relação ao presencial que, por sua vez, diminuiu em 1,5% o número de matrículas entre 2015 e 2016.

Com isso, faz-se necessário que os profissionais que irão atuar nesta modalidade, antes de tudo, reconheçam e, principalmente, se apropriem das metodologias e concepções do Ensino a Distância, para que não reproduzam as mesmas características do ensino presencial.

Os professores, tutores e formadores devem, também, aliar suas práticas às tão diversas ferramentas e os demais ambientes fornecidos pela Internet, encarnando em si a concepção da Educação a Distância e buscando metodologias que atendam a demanda desta modalidade, trazendo um novo significado ao processo de ensino e promovendo uma nova forma de aprender.

No Laboratório de Pesquisas Multimeios, existem dois profissionais que atuam na disciplina de Educação a Distância, o Professor e o Formador. Ambos trabalham em parceria, elaborando atividades, participando da escolha dos textos, no processo de avaliação, além de fazer o acompanhamento dos alunos nos Ambientes Virtuais de Ensino (AVE). Utilizamos esta nomenclatura, ancorados em Soares (2014) ao postular que os ambientes virtuais poderão ser caracterizados como "AVE", principalmente pela intencionalidade educativa/formativa presente em sua organização didática e, portanto, pela urgência de uma proposta metodológica que assegure as ações desenvolvidas. Ressaltamos que, no curso de extensão "Pedagogia Terapêutica: Introdução ao Pensamento de João dos Santos" utilizou um AVE acomodado nas dependências do Multimeios.

A partir desta experiência decidimos fazer um estudo sobre a concepção de ensino a Distância, adotado pelo Multimeios como Trabalho de Conclusão de Curso, no qual, apresentamos um contexto histórico sobre o Ensino a Distância, relatando como esta

modalidade é executada no Multimeios e como sua influencia resultou no Curso de Introdução ao Pensamento de João dos Santos.

Isto posto, este trabalho teve como objetivo geral relatar a formação dos formadores deste curso. Para isso precisou de objetivos mais específicos como: identificar a concepção de EaD adotada pela UAB para o Ensino a Distância; descrever a concepção de EaD adotada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios para a Educação a Distância; verificar de que forma ocorre seu funcionamento dentro da disciplina ofertada pelo Departamento de Estudos Especializados da UFC e relatar a proposta de EAD para o Curso “Introdução ao Pensamento de João dos Santos”, descrevendo como foram utilizadas todas as ferramentas no ambiente Moodle/Multimeios.

Para fins de organização e sistematização de ideias, dividimos este estudo em capítulos, no qual no capítulo dois realizamos uma retomada histórica sobre o processo de surgimento da Educação a Distância no Brasil e seu uso no contexto atual da sociedade. No terceiro capítulo apresentamos a Universidade Aberta do Brasil (UAB), destacando como surgiu, seus objetivos e, principalmente, suas concepções e metodologias. No quarto capítulo, discorremos sobre o funcionamento da disciplina de Educação a Distância na FACED-UFC, trazendo suas concepções, metodologias, mostrando como são utilizadas as ferramentas para interações. E, finalmente, no capítulo cinco relatamos a Experiência no Curso a Distância “Introdução ao Pensamento de João dos Santos”; experiência que possibilitou ajustes para concepções e metodologias adotadas pelo MM e o IFCE, pois tivemos que reconstruir alguns conceitos para melhor trabalharmos a Educação a Distância, a fim de realizarmos um trabalho harmonioso, no qual o objetivo principal é a aprendizagem discente.

Utilizamos, para tanto, a Sequência Fedathi, uma metodologia diferenciada, centrada na postura docente, com o intuito de modificar o ensino e efetivar a aprendizagem discente. Outrossim, trazemos alguns teóricos, estudiosos desta metodologia, como: Sousa (2013) e Soares (2014), para nos dar subsídios em nossa pesquisa.

## 2 SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Neste capítulo traremos informações sobre a expansão da EaD no Brasil, trazendo pontos históricos, as leis e os referenciais que a regem e alguns estudos sobre os seus profissionais atuantes. Para isso traremos estudos de Nova e Aves (2003), Beloni (2012), Araújo (2015), Leis Federais e alguns referenciais disponíveis em sites oficiais que regem a Educação do nosso País.

Antes de qualquer coisa, é preciso atentar para o fato que, a Educação a Distância, apesar de hoje ser muito associada ao mundo digital online, teve seu início por meio de outras ferramentas pedagógicas. Dentre elas, correspondência, posteriormente rádio e transmissão televisiva. É certo que a transmissão do ensino em EAD sempre modifica quando surgem "novas tecnologias", a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Notavelmente esta modalidade de ensino tem crescido de modo inimaginável, sendo assim, importante discutirmos sobre seu contexto histórico, leis que lhe asseguram e sobre os profissionais que atuam nesta modalidade.

### 2.1 EaD no Brasil

A Educação a Distância (EaD) pode ser conceituada no Brasil como uma modalidade de ensino, na qual a interação docente/discente/conteúdo é realizada por alguma tecnologia, que tende a modificar-se na medida em que as tecnologias vão avançando. Por isso, a EaD se diferencia do modelo presencial, as atividades educativas são desenvolvidas em lugares e tempos diferentes.

Para Nova e Alves (2003) a “EAD remeteria a qualquer modalidade de transmissão e/ou construção do conhecimento sem a presença simultânea dos agentes envolvidos.” Continuam relando que:

O Ensino à Distância se referiria agora apenas às modalidades de ensino cuja aprendizagem não mais estivesse atrelada à presença física dos alunos nas chamadas escolas, atendendo à necessidade de uma parcela da população que, por motivos diferentes, não tinha possibilidades de frequentar esses estabelecimentos. Foram criados então sistemas de ensino à distância, utilizando-se veículos de comunicação diversos, a exemplo do correio, do rádio e mais recentemente da televisão. (NOVA; ALVES, 2003, p. 2).

A conceituação das autoras não difere de estudiosos da área como Belonni (2012) que compreende a Educação a Distância como "o fenômeno educação a distância, aqui entendido como parte de um processo de inovação educacional mais amplo que é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais." (BELONI, 2012, p.123).

Via de regras as conceituações apresentam o Ensino a Distância como sendo uma modalidade de ensino na qual se assegura a transmissão do conhecimento sem o espaço físico e o contato presencial, por isso a necessidade das tecnologias inovadoras, para ser possível que ocorra esse processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil o ensino a distância deu início no começo do século XX. Tal fenômeno está interligado ao ramo profissional, com a finalidade de capacitar mão de obra para melhorar produção e o ramo comercial, conforme Lopes *et. al.* (2006). Os autores ainda destacam que, "A partir dos anos 30, as políticas públicas viram na Educação a Distância uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos sem permitir que houvesse grandes reflexões sobre questões sociais." (LOPES *et. al.*, 2006, p. 3).

É possível perceber que a EaD teve em seu contexto histórico bastante gerações. Assim como no ensino presencial, a EAD também se modifica bastante; mudanças estas ocasionadas por dois aspectos: as intenções pedagógicas e a evolução das tecnologias. Por isso, Araújo destaca em seus estudos que "É possível verificar o quanto esta modalidade tem evoluído, tanto tecnológica quanto pedagogicamente conforme o modelo de EAD implementado, das mídias e níveis de interatividade permitidos." (ARAÚJO, 2015, p. 28).

Desse modo, Araújo (2015) vem discorrer sobre os estudos de Moore e Kearsley (2007), o qual divide a EAD em gerações, conforme sistematização exposta a seguir:

- 1) a primeira, que se dava mediante o estudo por correspondência, a partir de 1880;
- 2) a segunda, cuja transmissão se dava por meio do rádio ou televisão, em vigor, a partir do início e de meados do século XX;
- 3) a terceira geração, no final da década de 1960, relacionando o ensino a uma abordagem global e sistematizada, através das primeiras universidades abertas, criadas pelo mundo;
- 4) a quarta, a partir de 1980, pelo uso da teleconferência;
- 5) e a quinta geração, a partir de 1990, por intermédio do computador e da internet, em aulas virtuais.

A seguir quadro retirado dos Estudos de Araujo (2015), onde sintetiza as explicações dadas anteriormente.

Figura 1 – Gerações de EAD

Gerações de EAD			
Característica	Formas de comunicação	Tutoria	Interatividade
1ª geração – 1880	Correios e correspondência.	Instrução por correspondência.	Aluno/material didático escrito.
2ª geração – 1921	Rádio, TV e outros recursos didáticos, como: caderno didático, apostilas, fita K-7.	Atendimento esporádico, dependendo de contatos telefônicos, quando possível.	Pouca ou nenhuma interação professor/aluno.
3ª geração – 1970	Integração áudio e vídeo e correspondência.	Suporte e orientação ao aluno. Discussão em grupo de estudo local e uso de laboratórios da universidade nas férias.	Guia de estudo impresso, orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, <b>AUDIOTIPE</b> s gravados, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local.
4ª geração – 1980	Recepção de lições veiculadas por rádio ou televisão e áudioconferência	<b>ATENDIMENTO SÍNCRONO e ASSÍNCRONO</b> , dependendo de contatos eletrônicos.	Comunicação síncrona e assíncrona com o tutor, professor e colegas.
5ª geração – 2000	Síncrona e assíncrona.	Atendimento regular por um tutor, em determinado local e horário.	Interação em tempo real ou não, com o professor do curso e com os colegas de curso.

Fonte: GOMES [s.d.].

Fonte: ARAUJO (2015).

Com a evolução da EaD e com o crescente interesse e procura por cursos a distância, esta modalidade obteve atenção e respaldo. E nos dias atuais existem leis que lhe asseguram e lhe norteiam para que os resultados obtidos em cursos em EaD sejam resultados satisfatórios. Por isso, a seguir destacaremos alguns documentos legais que regem a modalidade de Ensino a Distância.

## 2.2 Documentos que regem a EAD

Hoje, a EaD é bastante discutida e sua regulamentação encontra-se sem em constante evolução, mas, inicialmente, teve visibilidade e foi reconhecida como uma modalidade de ensino com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB de 1996. Por isso, decidimos estudar o artigo 80 desta Lei, que é destinado a Educação a

Distância, assegurando o seu uso em qualquer nível e modalidade de ensino. A partir de então, a EaD vem se aprimorando tanto tecnologicamente quanto nas intervenções pedagógicas. A seguir, o referido artigo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Com o intuito de garantir a qualidade no processo de formação dos alunos que optam em realizar um curso a distância o Ministério da Educação e Cultura/MEC organizou juntamente com especialistas um documento onde destacam algumas referências a serem utilizadas para que o curso seja de qualidade para o superior a distância. Conforme disponível no site do MEC “Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas, de 19 de dezembro de 2005, de 09 de maio de 2006 e das Portarias Normativas, de 10 de janeiro de 2007.”

Destacamos que não existe um modelo único para cursos a Distancia, pois cada curso pode ter suas características e intenções pedagógicas. Destarte, não é de interesse do MEC exigir que todos sigam um modelo padrão. Para além disso, os referenciais servem como “guia” norteador para os cursos a distância. A seguir, apresentamos alguns referenciais de qualidades disponíveis online no site do MEC.

(i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;

Esse referencial sugere que esteja de forma clara no projeto político pedagógico das instituições além da concepção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, relatar o perfil do estudante que deseja formar. Relatar também sobre como será desenvolvida a produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação.

(ii) Sistemas de Comunicação;

Neste referencial é destacado como fundamental o cuidado com os sistemas de comunicação, pois é através deles que ocorrem a interação e interatividade entre professores, tutores e estudantes. Por isso, destacam que a instituição deve oferecer ao estudante facilidade de acesso ao material didático, para que facilite sua realização de atividades e interação com os pares.

(iii) Material didático;

De acordo com as orientações, as instituições devem ter atenção tanto com a abordagem do conteúdo quanto com a forma como será apresentado aos estudantes. Nesse sentido, o material usado no curso deve aprimorar competências e habilidades essenciais, aliado às ferramentas pedagógicas mais propícias com a proposta de ensino e ao público-alvo da instituição, tais como: livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD Rom, Web-sites, vídeos, materiais impresso e/ou disponível na rede. Por isto, é importante a participação docente e de uma equipe multidisciplinar na elaboração do material didático, para propiciar aos discentes momentos de interação do processo de ensino e aprendizagem.

(iv) Avaliação;

De acordo com os referenciais, a avaliação de projetos a distância devem atender duas instâncias, a que avalia aprendizagem que pode ser realizada a distância e presencial, atentando para as precauções que devem ter referente à segurança e controle de frequência, para que o curso tenha credibilidade e bons resultados apresentados. E a que avalia à instituição, que inclui ouvidoria, onde devem ser avaliados: estudantes, professores, tutores, e quadro técnico-administrativo, a fim de melhorar o curso.

(v) Equipe multidisciplinar;

É preciso uma equipe qualificada para o funcionamento do curso, dentre eles o Docente que elabora o material didático, avalia, orienta e motiva os estudantes. O Tutor, que é responsável pela mediação do processo pedagógico dos discentes e interage diretamente com eles, esclarecendo dúvidas e ajudando no processo de aprendizagem. E o Corpo Técnico-Administrativo, que atua de diversas formas, sendo responsável pela gestão do curso e, ao

mesmo tempo, atuando também na administração e na parte tecnológica, fornecendo todo o suporte técnico.

(vi) Infraestrutura de apoio;

São precisos alguns artefatos tecnológicos para um curso a distância ter uma boa qualidade. De acordo com os referenciais, são: televisão, mídias de áudio, fotografia, impressoras, linhas telefônicas e serviços 0800, internet, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou *stand alone* e outros. É fundamental a presença de um polo de apoio presencial com instalações físicas, que atendam os discentes em horários diferenciados.

(vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;

Essa equipe deve atentar-se a algumas ações como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc. É importante que o aluno a distância tenha a sua disposição as mesmas condições e suportes que o aluno matriculado no ensino presencial. E é o papel da gestão Acadêmico-Administrativa do curso, fornecê-los.

(viii) Sustentabilidade financeira.

É indicado ter um cuidado com os investimentos de curto e médio prazo e o custeio do pagamento dos colaboradores da empresa. Por isso, a instituição deve criar uma planilha de oferta de vagas, especificando sua evolução.

Deste modo, seguindo os documentos legais que regem esta modalidade, percebemos que os encaminhamentos da EAD ocorrem de forma organizada e planejada, assim como no ensino presencial.

### **2.3 Profissionais da EaD**

Assim como no ensino presencial, na EaD precisamos de profissionais qualificados que entendam o objetivo do ensino a distancia, que é o mesmo do presencial: garantir aprendizagem dos discentes. Porém, as metodologias e as práticas pedagógicas diferem um pouco, pois no ensino a distancia o discente tende a se sentir sozinho, pois não

tem a presença física de um professor. E por isso, deve se fazer presente e buscar estratégias de mediação para que isso não ocorra.

Acreditamos que na EaD o professor assume um papel de mediador, como apontam Nova e Alves (2003). Ele torna-se um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento por parte do aluno e de sua própria autoaprendizagem contínua. Os professores/mediadores ficam responsáveis por direcionar o estudo, sem fornecer respostas prontas, deixando que os alunos consigam estabelecer conceitos, desenvolver argumentos e opiniões por si próprios.

De acordo com Araújo, para um curso na modalidade a distancia é essencial a presença

[...] de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diversas áreas, desde a tecnológica, passando pelas artes, pela comunicação, pela administração, até chegar ao ensino quando se inicia outro processo, o de gestão pedagógica e acadêmica da oferta. Todo este grupo, agregado em um Núcleo de EaD (NEaD), em condições ideais, deve responsabilizar-se por conceber, desenvolver e acompanhar o andamento da modalidade numa instituição. (ARAÚJO, 2015, p. 40).

Identificar e diferenciar o papel do Tutor e do Professor consistem em dificuldades em reconhecer as ações de um profissional de EaD, já que ambos possuem formações iguais e funções muito parecidas. Nos estudos de Borges Neto, Batista e Young, os autores afirmam ser difícil identificar a identidade e o papel de cada um deles.

Compreender o papel do professor nesse cenário contemporâneo não é tarefa fácil, pois envolvem uma discussão complexa sobre diferentes aspectos sociais, econômicos e tecnológicos que perpassam a educação e trabalho. O trabalho docente na EaD não pode ficar fora dessa discussão, pois o contexto tecnológico exige nova postura e habilidades desse profissional, além de trazer desafios diferenciados sobre reconhecimento de sua profissão, valorização profissional, condições de trabalho, entre outras questões. (BORGES NETO, BATISTA, YOUNG, 2009, p. 9).

Por isso, na EaD temos certa dificuldade em reconhecer as ações dos docentes, uma vez que um mesmo profissional pode exercer funções diferentes. Contudo, tais ações possuem nomenclaturas diferentes. Nesse sentido, surge o termo tutor, para desvalorizar o trabalho deste profissional. Abrindo desta forma uma discussão em torno da precarização desses profissionais e questionando as condições de trabalho que lhes são impostas.

Ressaltamos ainda a baixa remuneração de profissionais que atuam nesta modalidade. Um dos parâmetros que as instituições de ensino usam para pagamento de profissionais da EAD é do programa UAB. Na sua proposta a remuneração do tutor é de R\$ 600,00 para atuar numa disciplina acompanhando 30 alunos por turma. Não existindo nenhum vínculo institucional desse profissional com as instituições que prestam o serviço. Há um debate em aberto sobre essa precarização do trabalho docente vinculada ao uso das tecnologias digitais. (BORGES NETO, BATISTA e YOUNG, 2009, p.5)

Neste mesmo texto, Borges Neto, Batista e Young destacam a importância da especialização desses profissionais, acreditando que somente com o saber conteúdo não se fará uma EaD de qualidade. Desse modo acreditamos que é importante que conheçam e dominem a plataforma e as tecnologias adotadas para que junto dos conhecimentos didáticos e de conteúdo possam ofertar um ensino de qualidade e realmente alcancem o êxito, que é a aprendizagem do discente.

A partir dessas informações sobre contextos históricos, regimentos, utilização e formação de pessoas para trabalhar com EaD partimos para o próximo capítulo, onde discutiremos sobre a concepção de uso desta modalidade pela Universidade Aberta do Brasil.

### **3 CONCEPÇÃO DE EAD NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB)**

A Universidade Aberta do Brasil/UAB teve seu início em 2005, com o intuito de ofertar cursos a uma camada da população que tinha dificuldades de acesso ao ensino superior. É um sistema integrado às Universidades Públicas e utiliza a modalidade a distância, propondo qualidade de ensino aos discentes que o procuram. Discutiremos neste capítulo algumas concepções políticas, até as ações profissionais e as ferramentas pedagógicas utilizadas, com base em Lima e Borges Neto (2013) e Leis que regem e norteiam essas questões.

#### **3.1 Política de Expansão da EAD - UAB**

A expansão da EAD no cenário brasileiro pode-se dizer que se teve início a partir da criação da UAB, ainda no Governo Lula da Silva, de 2003 a 2010. Com o interesse de expandir e criar disponibilidade de acesso ao ensino superior em 2005 criou-se a Universidade Aberta do Brasil. Sobre isso, Lima e Borges Neto destacam em seus estudos:

No Brasil, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado no governo Lula da Silva, é emblemático do terceiro bloco categorial. O Sistema foi instituído mediante o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, como sistema —voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, conforme art. 1º do referido Decreto. (LIMA E BORGES NETO, 2013, p. 9).

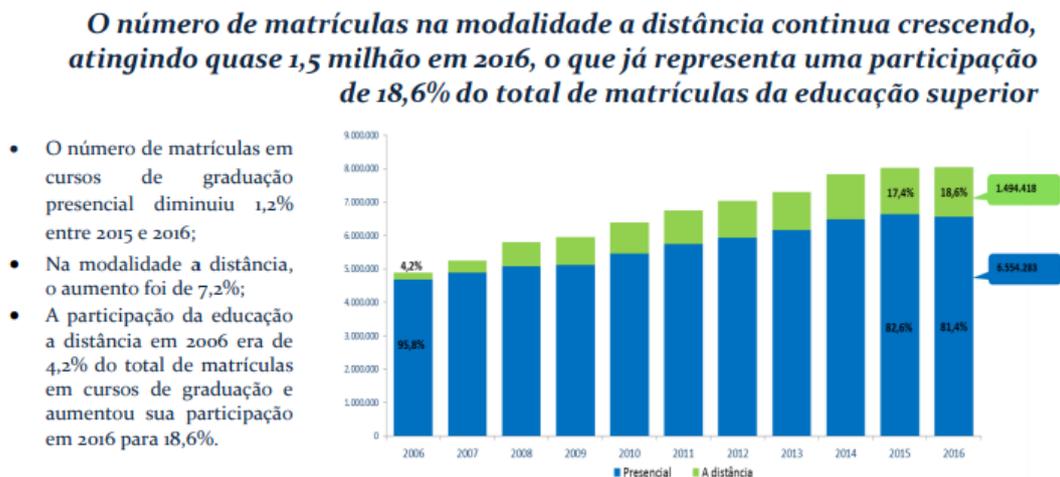
Segundo informações coletadas no site da UAB, os cursos são ofertados para toda comunidade, porém os professores da Educação básica possuem prioridade de formação e, posteriormente, os dirigentes e demais pessoas que colaboram com a Educação básica em nosso país. De acordo com informações retiradas do site oficial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem como objetivo, além de qualificar e requalificar pessoas, a intenção de diminuir o fluxo migratório para as grandes cidades.

O Decreto nº 5.622/05 determina a obrigatoriedade de momentos presenciais nos cursos a distância, destinados às seguintes finalidades: avaliação dos estudantes; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. Cada curso e instituição pode definir momentos presenciais para outros tipos de atividades. As atividades presenciais obrigatórias realizam-se no polo de apoio presencial ou na própria sede da instituição, conforme determinação institucional.

Por isso é importante que o discente conheça as políticas de funcionamento de seu curso para perceber se tem condições de realizá-lo. Fica ao encargo das instituições que ofertam os cursos grande parte das decisões tomadas no decorrer do curso, referente à avaliação, estrutura de polos e contratações dos profissionais.

Nos estudos feitos por Lima e Borges Neto (2013) percebeu-se que o Sistema UAB consolidou a modalidade de Ensino a Distância no Brasil. No ano de 2011, correspondia a 14,7% (992.927) do total de matrículas no Ensino Superior. E de acordo como censo em 2016, subiu para 18,6% (1.494.418) do total de matrículas no Ensino Superior.

Figura 2 – Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino - Brasil – 2006-2016



Fonte: Censo (2016).

### 3.2 Atuação do Tutor/Professor UAB

Para ser Tutor/Professor da UAB, segundo fontes retiradas de seu site, os interessados devem atender ao perfil exigido na Lei nº 11.273/2006:

Art. 1º Ficam o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes autorizados a conceder bolsas de estudo e bolsas de pesquisa no âmbito dos programas de formação de professores para a educação básica desenvolvidos pelo Ministério da Educação, inclusive na modalidade a distância, que visem:

- I - à formação inicial em serviço para professores da educação básica ainda não titulados, tanto em nível médio quanto em nível superior;
- II - à formação continuada de professores da educação básica; e

III - à participação de professores em projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias educacionais na área de formação inicial e continuada de professores para a educação básica e para o sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

§ 1º Poderão candidatar-se às bolsas de que trata o caput deste artigo os professores que:

I - estiverem em efetivo exercício no magistério da rede pública de ensino; ou

II - estiverem vinculados a um dos programas referidos no caput deste artigo.

§ 2º A seleção dos beneficiários das bolsas de estudos será de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, de acordo com os critérios a serem definidos nas diretrizes de cada programa.

§ 3º É vedada a acumulação de mais de uma bolsa de estudo ou pesquisa nos programas de que trata esta Lei.

Art. 4º As despesas com a execução das ações previstas nesta Lei correrão à conta de dotações orçamentárias consignadas anualmente ao FNDE e à Capes, observados os limites de movimentação, empenho e pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

Art. 5º Serão de acesso público permanente os critérios de seleção e de execução do programa, bem como a relação dos beneficiários e dos respectivos valores das bolsas previstas nesta Lei.

Art. 6º O Poder Executivo regulamentará:

I - os direitos e obrigações dos beneficiários das bolsas;

II - as normas para renovação e cancelamento dos benefícios;

III - a periodicidade mensal para recebimento das bolsas;

IV - o quantitativo, os valores e a duração das bolsas, de acordo com o curso ou projeto em cada programa;

V - a avaliação das instituições educacionais responsáveis pelos cursos;

VI - a avaliação dos bolsistas; e

VII - a avaliação dos cursos e tutorias.

Art. 7º Os valores de que trata o art. 2º desta Lei deverão ser anualmente atualizados mediante ato do Poder Executivo, observadas as dotações orçamentárias existentes.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Ainda de acordo com as informações do site, a pessoa atendendo a esse requisito deverá procurar o coordenador UAB de uma instituição participante do sistema e informar-se sobre o processo de seleção de tutores. Cada instituição abre seu próprio edital e faz sua própria seleção. Por isso, percebemos que a identidade do Tutor/Professor da UAB não é unificada, visto que o preparo destes é feito pela própria instituição que irá contratá-lo, como afirma no § 2º do artigo 1º da Lei nº 11.273/2006.

### **3.3 Ferramentas utilizadas**

No sistema da UAB existem dois sites online para orientar o trabalho dos profissionais que atuam na UAB: o Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB) e o Ambiente de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil (ATUAB). De acordo com o site da UAB, o primeiro sistema:

[...] é uma plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da Universidade Aberta do Brasil. Está preparado para o cadastramento e

consulta de informações sobre instituições, pólos, cursos, material didático, articulações, colaboradores e mantenedores.

O acesso ao SisUAB é permitido apenas aos usuários previamente autorizados (coordenadores UAB e coordenadores de curso, coordenadores de pólos de apoio presencial e colaboradores da CAPES).

### E o ATUAB:

[...] é o ambiente de trabalho da Universidade Aberta do Brasil restrito aos seus colaboradores. Configura-se numa personalização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle para o compartilhamento de informação, comunicação entre a Capes, IES e Polos, além da gestão e discussão de temas de interesse para o desenvolvimento do Sistema UAB.

Participam desse ambiente os coordenadores UAB, coordenadores de curso, coordenadores de polo de apoio presencial e colaboradores da CAPES.

Este segundo, como já afirma a citação, é uma personalização do Ambiente virtual de Ensino, que os discentes terão acesso no curso, assunto que trataremos nos dois capítulos a seguir.

Figura 3 – Ambiente de Trabalho da UAB



Fonte: atuab.capes.gov.br.

Está é a pagina inicial de acesso ao ATUAB, onde é necessário que cada integrante faça seu cadastro com nome de usuário e senha para acesso ao ambiente.

A partir, dessas informações, seguimos para o próximo capítulo com o intuito de comentar a concepção de EaD adotada pelo laboratório de pesquisa Multimeios, que culmina em questões que vão desde a formação dos formadores até a metodologia que estes utilizam.

## **4 CONCEPÇÃO DE EAD ADOTADA PELO LABORATÓRIO DE PESQUISA MULTIMEIOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Neste capítulo, trataremos sobre a concepção de EaD adotada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios e como ocorre a atuação do Formador, destacando a metodologia utilizada para compreender como ocorre a aprendizagem na disciplina de Educação a Distância, ofertada pelo Laboratório Multimeios para os cursos de licenciatura, localizada na FACED/UFC. Para isto, utilizaremos como referências as produções acadêmicas do Laboratório de Pesquisa Multimeios da FACED/UFC. Para tanto, nos apoiamos nos trabalhos desenvolvidos por: Batista (2010), Costa (2013), Maggio (2001), Nova & Alves (2003), Pereira (2004), Soares (2014), Torres (2014) e Young (2008).

### **4.1 Concepções de Ead e atuação do Formador - Laboratório de Pesquisa Multimeios**

As novas tecnologias e suas propostas implicaram numa mudança no comportamento dos indivíduos. Como consideram Nova e Alves (2003), elas transformam e ressignificam boa parte dos sistemas de organização social, incluindo as formas de ser, estar, sentir e se comunicar do homem urbano no mundo contemporâneo, o que traz profundas consequências para o domínio do conhecimento. As possibilidades de interação que essas tecnologias oferecem permitiram que os indivíduos pudessem manter contato com pessoas próximas ou distantes e realizassem atividades simultaneamente dentro de um curto espaço de tempo.

Desta forma, professores precisam aliar suas práticas às tão diversas ferramentas e os demais ambientes fornecidos pela Internet, bem como buscar métodos que atendam à demanda das novas gerações que estão na escola ou em ambientes acadêmicos, trazendo um novo significado ao processo de ensino e promovendo uma nova forma de aprender.

Concordamos com Batista (2010) quando sugere que:

Um dos pontos fundamentais para a elaboração do conhecimento na EaD é a comunicação e a informação em rede, uma vez que elas abrem a possibilidade de metodologias de colaboração nas práticas educativas baseadas na leitura coletiva, no diálogo e na relação intersubjetiva. (p. 23).

Com os avanços das tecnologias e os aprimoramentos em aplicativos, e, todavia, nos Ambientes Virtuais de Ensino (AVE'S), é essencial que nos preocupemos mais como se

dará o processo de ensino e qual metodologia usar do que com o aparato tecnológico para que o ensino a distância não se associe ao ensino tradicional, que pode acontecer no presencial/tradicional, em que o professor reproduz o que sabe e o aluno fica impedido de participar ativamente do seu processo de aprendizagem.

Por tanto, iniciamos destacando algumas concepções de ensino adotadas pelo Multimeios, que traz um diferencial na modalidade de Educação a Distância.

Existe uma quebra de hierarquia, em que as pessoas não fazem um trabalho segmentado. Chamamos, então, os colaboradores de formadores e não tutores como, normalmente, são chamados na EaD, pois a nomenclatura Tutor e sua função difere muito do que fazemos no MM. O tutor, segundo Maggio (2001, p. 96) é aquele que guia, orienta, apoia e nisso consiste seu ensino. Logo, ele deve estar sempre presente a fim de motivar os alunos para fazerem as leituras e atividades, como também mediar as discussões, sempre interagindo e mostrando que está presente.

Há modelos de EaD em que o professor fica responsável pela elaboração do conteúdo e preparação do material didático que será utilizado para o desenvolvimento da aprendizagem nos cursos. No MM não existe essa separação. O formador não somente incentiva a autonomia de estudos dos discentes, instigando, trazendo situações-problema para reflexão e inquietação do discente, mas também participa de todo o processo de construção da disciplina, não limitando-se à função de tutoria.

De acordo com Costa (2013), no Laboratório Multimeios para ser um formador da disciplina EaD, o aluno precisa estar devidamente matriculado no Curso de Pedagogia, ter um bom histórico acadêmico, ter cursado a disciplina e ter interesse em pesquisar sobre a temática. É importante que o formador tenha interesse em ser pesquisador da área, pois ele participa da escolha das leituras, faz a mediação e participa na produção das avaliações e em suas correções. Para isso, é essencial que ele não só se aproprie nas leituras sobre Ead como também na metodologia adotada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios para compreender a concepção de ensino adotada, a Sequencia Fedathi.

A seguir discutiremos sobre essa metodologia a fim de compreender melhor a concepção EaD do MM.

#### **4.2 Sequencia Fedathi - Metodologia diferenciada**

A Sequência Fedathi foi desenvolvida por pesquisadores do Laboratório de Pesquisa Multimeios 1997 e 1998. É uma proposta metodológica, inspirada nos pressupostos

da Engenharia Didática francesa e organizada em quatro etapas – tomada de posição, maturação, solução e prova.

Esta metodologia foge aos padrões do ensino tradicional. É uma metodologia que requer do professor muita atenção e domínio do conteúdo, visto que o maior desafio é a participação ativa do docente sem fornecer respostas prontas. O posicionamento e questionamento do professor durante a aula é o ponto crucial da SF, como ele deve agir e interagir com seus alunos.

É uma metodologia centrada na postura do professor. Nesse sentido, ele deve ter domínio do assunto e saber intervir apenas nos momentos certos, deixando seus alunos construírem seus conceitos, partindo de seus conhecimentos prévios. E é exatamente aí que está a dificuldade, pois estamos acostumados com o ensino mecânico de perguntas e respostas prontas, que não permite e nem dá espaço ao aluno para pensar.

Segundo Sousa (2013),

“a SF visa que o professor proporcione ao estudante a reprodução das etapas do trabalho de um matemático quando este está diante de uma situação problema, a saber: apropria-se dos dados da questão, desenha e desenvolve diferentes possibilidades de solução verificando possíveis erros que possam surgir e verifica os resultados encontrados no sentido de encontrar a solução mais geral.” (SOUSA, 2013, p.7633)

O autor cita o trabalho de um matemático, pois inicialmente esta metodologia foi criada para auxiliar no ensino da matemática.

Como foi mencionado, esta Sequência didática está centrada na postura do professor. Por isso, acreditamos que é uma metodologia interessante para ser usada no Ensino a Distância. Como afirma Soares (2014), outro ponto importante para usar a Sequencia Fedathi em EAD é que em ambas a autonomia do aluno é incentivada a partir da escuta acerca daquilo que ele já conhece e do incentivo a percorrer caminhos.

A figura a seguir ilustra as fases da Sequência Fedathi, com atenção para o fato de que as fases de Maturação e Solução podem ocorrer em um mesmo momento.

Figura 4 – Etapas de Desenvolvimento da Sequencia Fedhati

## Etapas de Desenvolvimento da Sequência Fedathi



Fonte: Souza (2013, p.40)

Fonte: [pt.slideshare.net/mazzesantos/iv-sepmatuece](http://pt.slideshare.net/mazzesantos/iv-sepmatuece).

- Tomada de posição: consiste na apresentação do problema como um todo. Nesta etapa o professor deve investigar os conhecimentos prévios de seus alunos e, a partir disto, lançar a situação problema, de maneira que os instigue a pensar e a partir disto encontrem a solução.
- Maturação: nesta etapa os alunos vão em busca da solução do problema. O professor só aparece quando é solicitado ou quando percebe que seus alunos estão totalmente na contramão da resolução do problema. Ele, por sua vez, lança questionamentos que ajudam os discentes a levantar hipóteses e alcançarem a solução.
- Solução: nesse momento, ocorre a exposição do que se encontrou na maturação. O aluno apresenta sua hipótese e discute com os outros alunos e o professor, que, por sua vez, apresenta questionamentos a fim de esclarecer e acrescentar mais conhecimentos à hipótese apresentada.
- Prova: essa é a ultima fase da sequência. É nela que ocorre o maior desafio docente, pois é nesse contexto que se determina se o conhecimento dos alunos foi de fato efetivado. O professor deve fazer uma junção das soluções apresentadas pelos alunos com o que ele queria, de fato, ensinar.

A sequência deve ser muito bem planejada antes de sua aplicação. Ela pode ser utilizada em outras disciplinas além do ensino de matemática, fazendo uma transposição didática e adaptando às necessidades do que irá ser ensinado. E o docente deve conhecer bem o seu papel de mediador e interferir quando os alunos fogem do assunto estudado fazendo com que não fuja do tema proposto.

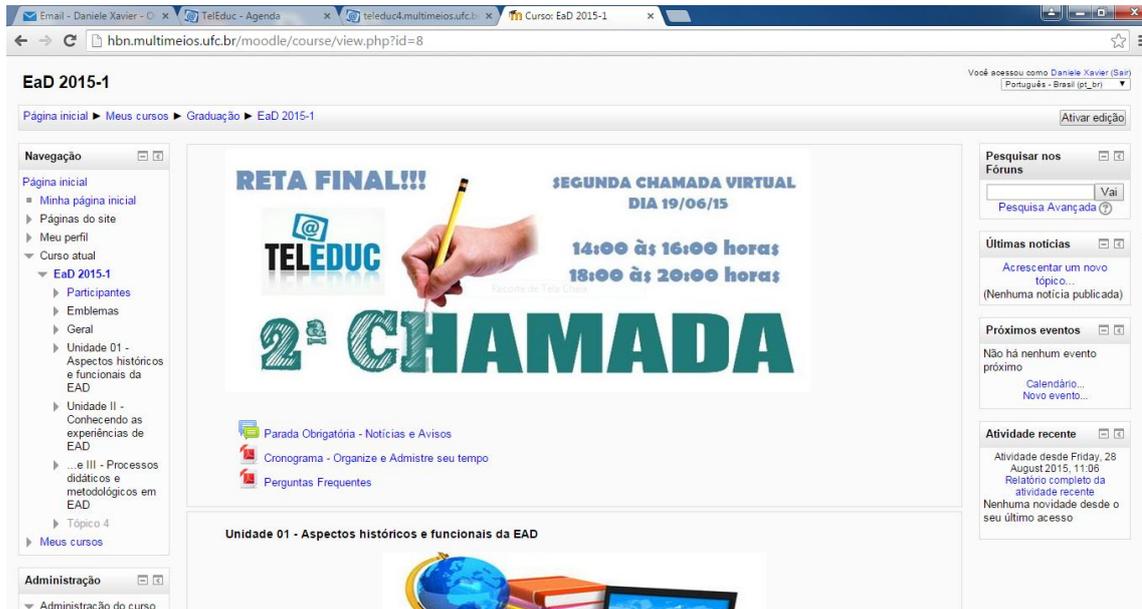
Deste modo fazemos um relato a seguir sobre como utilizamos a SF dentro dos Ambientes Virtuais de ensino na Disciplina de Educação a Distância ministrada pelo Multimeios no curso de Pedagogia Faced- UFC.

#### **4.3 Educação a Distância - Laboratório Multimeios (Faced-UFC)**

A disciplina de Educação a Distância é ministrada atualmente e ofertada como optativa pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. Esta disciplina conta com três encontros presenciais. O primeiro deles é para apresentação dos alunos à disciplina e familiarização e cadastro nos ambientes virtuais que irão utilizar ao longo desta. O segundo acontece para a realização de uma prova escrita, com o objetivo de mapear a situação dos alunos e o terceiro, para realização de avaliações finais para aqueles que não obtiveram êxito em seus resultados.

Durante o semestre os alunos irão utilizar dois Ambientes Virtuais de Ensino. Costa (2013) aponta os AVEs como espaços virtuais educativos onde se encontram as principais ferramentas utilizadas no processo de ensino à distância. São estes: *Moodle* (Figura 4) e *TelEduc* (Figura 5). Ambos disponibilizam ferramentas que permitem o desenvolvimento das atividades da disciplina.

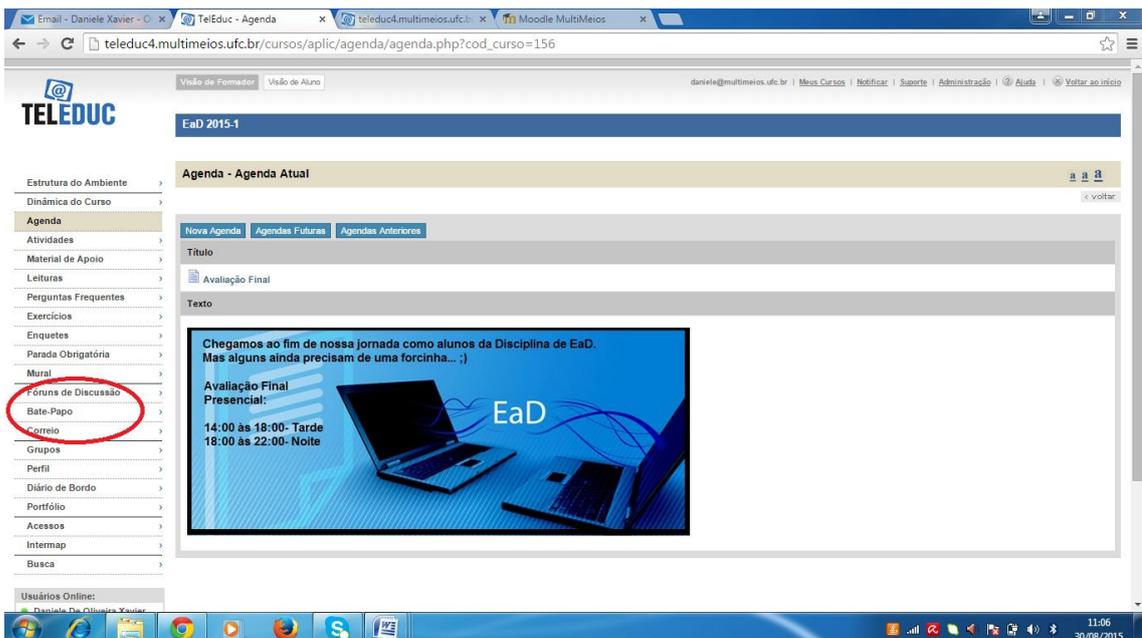
Figura 5 – Página Inicial do Ambiente Moodle



Fonte: multimeios.ufc.br.

No Moodle os módulos e unidades ficam mais visíveis. Nele geralmente utilizamos ferramentas como: fóruns, disposições de leituras, e materiais de apoio à disciplina.

Figura 6 –Página Inicial Teleduc



Fonte: multimeios.ufc.

Já no Teleduc, geralmente utilizamos o bate-papo, correio e, em algumas unidades, o fórum. Utilizamos os dois ambientes na disciplina para proporcionar aos alunos o conhecimento em dois AVE's, muito comuns em cursos a Distância.

A disciplina é dividida em unidades, normalmente em três, em que tratamos temas que destacam os aspectos históricos e funcionais da EAD, alguns relatos de experiências na EAD, os processos didáticos e metodológicos em EAD, dentre outros temas. Os textos utilizados em toda a disciplina são disponibilizados nos ambientes *TelEduc* e *Moodle* no início do semestre.

Na concepção de educação a distância do Multimeios o aluno deve ter autonomia para escolher seu momento de leitura e participação nos ambientes. Contudo deve atentar-se ao cumprimento de realização das atividades propostas, tendo cuidado com os prazos que são disponibilizados no início do semestre por meio do cronograma que permite ao aluno verificar datas e ambientes onde ocorrerão as mediações dos textos lidos em cada unidade.

Nos Fóruns, os alunos devem escrever o seu comentário, respondendo a um questionamento inicial, a partir da sua leitura. Assim, o aluno poderá contribuir com apontamentos e argumentos sobre o que foi entendido da leitura e interagindo com os outros alunos e com os mediadores/formadores, que também estarão presentes nos fóruns disponibilizando novas informações, tecendo opiniões sobre os comentários dos alunos e desenvolvendo seus próprios comentários.

Nesta modalidade de ensino a distância, o formador assume um papel de mediador, como apontam Nova e Alves (2003), tornando-se um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento por parte do aluno e de sua própria autoaprendizagem contínua. Os formadores/mediadores ficam então responsáveis por direcionar o estudo, sem fornecer respostas prontas, deixando que os alunos consigam estabelecer conceitos, desenvolver argumentos e opiniões por si próprios.

No *TelEduc* também são utilizadas outras ferramentas como o bate-papo que também se caracteriza como uma atividade de mediação síncrona e discussão de leituras prévias. Os bate-papos são agendados e planejados e as datas ficam expostas no cronograma da disciplina. Nessa ferramenta os alunos podem discutir sobre as leituras que fizeram, relatando dificuldades, expressando opiniões e levantando questionamentos.

Como aponta Pereira (2004), a mediação feita pelo professor nesse momento é de fundamental importância. Ele precisa colaborar com o bom entendimento e exploração do aluno, tanto da ferramenta quanto da atividade que foi proposta. A mediação das conversas do bate-papo será feita pelos formadores da disciplina, incluindo professores e monitores, sem

excluir a possibilidade de que os próprios alunos possam iniciar discussões e motivar debates. É preciso que a discussão mantenha o foco e que os alunos estejam sempre interessados em participar. Diante disso a presença de formadores torna-se essencial.

Outra ferramenta que utilizamos é a Agenda no TelEduc, para fazermos chamadas sobre as atividades que ocorrerão e os respectivos prazos de entrega, além de atentar para datas e horários que serão realizadas as provas que podem ocorrer presencialmente ou virtualmente.

Também são utilizados, o portfólio, que permite que aluno guarde todo o material produzido na disciplina, resumos dos textos lidos, relatórios de pesquisas, entre outros. O correio que funciona de forma assíncrona, é semelhante a uma caixa de e-mails, normalmente utilizado para tira-dúvidas. O aluno pode enviar mensagens somente aos formadores ou também aos outros alunos.

Todas essas atividades ficam sob responsabilidade de todos os formadores envolvidos na disciplina de EaD, da Faced. A escala de correção de atividades e acompanhamento dos alunos é feita no início do semestre. Com isso, os formadores conseguem conhecer todos os discentes e se apropriando do todo conseguirá com mais facilidade resolver quaisquer pendências que por ventura possa vir aparecer.

Os formadores possuem também um encontro semanal, onde apresentam pendências que não conseguiram resolver individualmente. Também fazem grupos de estudos para aprimorar o conteúdo que está sendo discutido na disciplina, pois fazem o acompanhamento dos discentes e, para isso, devem se apropriar do que está sendo discutido.

Esta concepção de Ensino a Distância adotada pelo MM deixa os formadores, que estão em ação, bem preparados e competentes, pois eles não somente sabem a teoria que precisam conhecer para atuar na modalidade de EaD, mas sabem colocar ela em prática. Os conhecimentos adquiridos na experiência como formador da disciplina são de grande valia e, por isso, surgem convites para atuar em outros cursos a distância.

A partir da experiência em EAD, a coordenadora da LHEC resolve convidar o Laboratório de Pesquisa Multimeios para fornecer suporte técnico e pedagógico ao curso a “Introdução Ao Pensamento De João Dos Santos: Estudo Sobre A Pedagogia Terapêutica”. E, no capítulo a seguir, trataremos sobre como a concepção de EaD interfere no trabalho de formadores e/ou tutores de um curso a distância, relatando a experiência destes no curso em questão.

## **5 EXPERIÊNCIA DE FORMADORES NO CURSO A DISTÂNCIA “INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOÃO DOS SANTOS: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA”**

Neste capítulo, faço um relato das experiências vivenciadas por mim no curso “Introdução Ao Pensamento De João Dos Santos: Estudo Sobre A Pedagogia Terapêutica”, partindo de um contexto histórico da criação do curso, percorrendo pelos momentos de criação do ambiente até momentos de aprendizagem formativa com as tecnologias digitais no Laboratório de Pesquisa Multimeios da FAGED/UFC, em especial o AVE Moodle, demonstrando, as maiores dificuldades encontradas pelos formadores do curso, junto com os impasses ocorridos na dificuldade de perceber a concepção e metodologia adotada pelo curso.

### **5.1 Criação do Curso “Introdução ao pensamento de João dos Santos”**

O Curso “Introdução ao Pensamento de João dos Santos: estudo sobre a Pedagogia Terapêutica” teve seu início através de um projeto de investigação iniciado em uma linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, a Linha História da Educação Comparada – LHEC. Mais precisamente, ele surge, após o intercâmbio acadêmico realizado com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, por meio de Estágio Pós-Doutoral, sob a Supervisão do Professor Doutor Pedro Morato, no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016, realizado pela coordenadora do curso em questão.

Os professores que deram suporte ao curso são mestrandos e doutorandos da Linha de História da Educação Comparada, da Pós Graduação/Faced/UFC. E o público-alvo discente são os estudiosos das áreas de educação e saúde, tanto do Brasil, quanto de Portugal.

Acreditando que o curso seria grandioso, buscou-se apoio de algumas instituições no Brasil e em Portugal, buscando além de suporte teórico, apoio também na parte técnica e pedagógica. Pois o curso teria uma dimensão grande e que ocorreria um intercâmbio cultural, trazendo discentes dos dois países já mencionados.

Percebendo que o curso precisava de conhecimentos específicos quanto ao ensino à distância, buscou-se apoio de duas instituições: o IFCE, que adota a concepção de EaD

muito próxima à da Universidade Aberta do Brasil - UAB, e o Laboratório de Pesquisa Multimeios, que tem a sua própria concepção.

O curso foi fornecido no Ambiente Virtual de Ensino (AVE) *Moodle*/Multimeios. E foi elaborado por módulos temáticos. A parte teórica contou com a colaboração de especialistas na área, da Universidade Federal do Ceará e da Faculdade de Motricidade Humana/UL. E o material utilizado nas aulas do curso resulta da pesquisa realizada pela coordenadora do curso no ano de 2015, quando esteve em Portugal em seu estágio sênior pós-doutoral, na Universidade de Lisboa. A seguir, apresentamos a imagem da tela inicial do curso:

Figura 7 – Página inicial do curso sobre João dos Santos.

The screenshot shows the Moodle course interface. At the top, it says 'MoodleMM' and 'Português - Brasil (pt\_br)'. The user 'Daniele Xavier' is logged in. The course title is 'INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOÃO DOS SANTOS: ESTUDO SOBRE A PEDAGOGIA TERAPÊUTICA'. There is a central image of João dos Santos. Below the image, there is a paragraph of text describing the course. On the right, there is a 'RESUMO DO CURSO' section with a 'SESSÃO DE ENCERRAMENTO' banner and a list of coordinators: Prof. Dr. Herminio Borges Neto, Prof. Dra. Antonia Lis de Maria Martins Torres, Prof. Dra. Patrícia Helena Carvalho, and Prof. Holanda. On the left, there is an 'ADMINISTRAÇÃO' sidebar with various options like 'Administração do curso', 'Editar configurações', 'Ativar edição', 'Usuários', 'Cancelar a minha inscrição no curso', 'Filtros', 'Relatórios', 'Configuração do Livro de Notas', 'Emblemas', 'Backup', 'Restaurar', 'Importar', 'Share', 'Reconfigurar', and 'Banco de questões'. There is also an 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' section with a link to 'Acrescentar um novo tópico...' and a notice 'ATENÇÃO AO INFORME...' dated 11 Jan, 21:51 by Ana Cláudia Uchôa Araújo.

Fonte: Moodle/Multimeios.

As aulas foram desenvolvidas da seguinte forma: no primeiro módulo, a temática foi EaD, tendo por foco apresentação de um pouco mais sobre esta modalidade de educação. Discutiu-se sobre alguns aspectos históricos da EaD e suas contribuições na expansão da educação superior. Além disso, apresentaram-se os processos didáticos característicos da EaD: avaliação, papel de professor e de aluno e interface(s), visando o entendimento dos discentes, com o intuito de alcançar melhores compreensões sobre as dinâmicas e processos do Ensino a Distância, além de ter a oportunidade de familiarizar-se com o Ambiente *Moodle*, escolhido para a organização do curso, bem como com as ferramentas presentes neste ambiente, as referentes a Atividades, que são: Base de dados, Chat, Escolha, Ferramenta Externa, fórum, glossário, Laboratório de Avaliação,

Lição, Pesquisa de avaliação, Questionário, Tarefa, SCORM/AICC, Wiki. E as de Serviço: Arquivo, Conteúdo do pacote IMS, Livro, Página, Pasta, Rótulo, URL. Ressalta-se que não foram utilizadas todas, mas apenas as escolhidas pela coordenação do curso.

O segundo módulo foi denominado “Introdução ao Pensamento Santiano”. Nele foram apresentados recortes da biografia de João dos Santos, fornecendo elementos para a compreensão da sua vida e o que o motivou a seguir sua linha de pensamento. Posteriormente, foram apresentados estudos sobre o processo de desenvolvimento humano na infância à luz de seu referencial.

No terceiro, aprofundam-se mais as suas obras, sendo denominado “Família, Processo de Subjetivação”, onde foram criados também fóruns para discussão e um “Quiz”, a fim de verificar se as leituras e discussões estavam ajudando no entendimento das obras de João dos Santos.

O quarto e o quinto módulos trazem questões mais pedagógicas do processo de desenvolvimento humano, além de também se reportarem a alguns pensamentos Santianos sobre a política de inclusão, fazendo referência a autores brasileiros.

O último módulo ficou destinado à elaboração de um artigo científico ou vídeo sobre a temática do curso, para ser o Trabalho de conclusão de Curso. Os formadores acompanharam essa produção utilizando ferramentas do ambiente, a da Tarefa, para a exposição de seus trabalhos, e a do fórum de discussão, para construí-lo.

Apresentaremos a seguir a matriz curricular do curso com componentes curriculares e a carga horária respectiva:

Figura 8 – Componentes Curriculares do Curso

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
Módulo I – Introdução à Metodologia do Curso – EAD	16
Módulo II - Introdução ao Pensamento Santiano	32
Módulo III – Família, Processos de Subjetivação	32
Módulo IV – Ideias Psicopedagógicas	32
Módulo V- O Olhar Santiano sobre as Políticas de Inclusão	32
Trabalho Final – Elaboração de Artigo científico ou do vídeo	16
<b>Total de horas</b>	<b>160</b>

Fonte: material de produção do curso, cedido pela coordenação.

A matriz curricular foi criada pela coordenação do curso, com o objetivo de trazer conteúdos sobre os estudos da Pedagogia Terapêutica e o Pensamento Santiano, numa proporção que se julgou necessária.

## 5.2 Experiência dos Formadores

O Curso tem o intuito de compartilhar o pensamento e estudos do psicanalista e médico, João dos Santos, considerado um dos introdutores da Psicanálise em Portugal. Sua obra nos permite ter uma visão integrada do desenvolvimento humano, envolvendo a educação na família, na escola e na comunidade, ao propor uma **Pedagogia Terapêutica**.

Objetivou-se, para tanto, no curso, promover ações formativas voltadas para qualificação de profissionais das áreas de educação e saúde do Brasil e de Portugal. Por isso buscou-se formadores que já estudavam e conheciam as obras do autor. Contudo uma grande maioria não tinha experiência com o ensino a distância e, por isso, encontram algumas dificuldades que serão narradas a seguir.

A principal dificuldade foi o domínio de uso no ambiente. Os formadores e discentes tinham experiência com educação e ensino, mas de ensino presencial, por isso tinham pouco autonomia para realização das atividades. Percebemos, inicialmente, que eles procuravam as ferramentas que mais dominavam, mas o principal uso inicial foi de seus e-mails. Assim, escreviam para a coordenação, na tentativa de encontrar o que queriam localizar no ambiente. No entanto, no próprio ambiente poderiam ter feito isso, pois na ferramenta mensagem poderiam ter tirado as dúvidas. Somente com as orientações e contato frequente com o ambiente é que o recurso da ferramenta foi melhor compreendido e utilizado.

Além disso, destacamos que a equipe de coordenação tinha experiência com EaD, contudo vinha de concepções diferenciadas. Alguns membros tinham grande conhecimento sobre a metodologia adotada pela UAB e outros, a concepção adotada pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios.

Inicialmente surgiram algumas dificuldades de execução, pois não sabíamos ao certo qual concepção seguir, gerando alguns conflitos nas atividades que seriam realizadas. Até que se decidiu que seguiríamos o modelo adotado pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios. Porém a troca de conhecimentos e experiências fez com que surgisse uma nova

concepção, bem particular do Curso João dos Santos, que se materializou nas ações dos formadores frente ao trato com seus alunos.

No próximo item trataremos das ferramentas que foram utilizadas para a execução do curso, dentre eles: Fórum, Quiz, Chat, Mensagem, materiais de leituras e vídeos de aulas e eventos.

### **5.3 Ambiente Virtual de Ensino – AVE / Moodle Multimeios**

O Ambiente Virtual é a peça fundamental em um curso a distância, pois é nele que estarão depositadas todas as leituras e discussão, onde o aluno pode tirar dúvidas com o seu formador e onde postará toda produção feita por si mesmo, necessária para que o professor identifique que o discente está presente no curso e aprendendo o que está sendo ensinado.

Utilizaremos o termo Ambiente Virtual de Ensino – AVE, pois de acordo com Soares (2014), o ensino deve garantir a sistematização do conhecimento constituído historicamente. E isto foi um cuidado que se teve ao criar o curso: ter proposta educativa/formativa e um apoio pedagógico que assegurassem as propostas didáticas e metodológicas do curso.

Como Destaca Pereira (2004):

Caracterizamos por ambientes virtuais de ensino aqueles que, através do computador, utilizam ferramentas para desenvolver situações de aprendizagem. Podemos dar como exemplo: Internet (e-mail, bate-papo, fórum, debates etc.) e uso de aplicativos específicos. (PEREIRA, 2004, p.53).

Então, o AVE que foi escolhido para ocorrer o curso foi o *Moodle*/Multimeios, pois ele é um ambiente virtual de ensino que oferece aos envolvidos no curso, sejam professores ou discentes, a possibilidade de cumprir todos os objetivos do curso, por meio de atividades, que precisam das ações dos alunos, como responder e discutir, nas ferramentas fóruns, chats, quiz, entre outros. E disponibiliza também recursos para concretizar o ensino, como materiais de estudo, livros, textos, a própria aula e até vídeos.

### **5.4 Ferramentas utilizadas no Curso**

A seguir, descaremos as ferramentas que foram utilizadas no curso, bem como algumas ferramentas utilizadas para avaliar os discentes. Além disso, apontaremos os critérios que foram utilizados para cada ferramenta do *Moodle*.

### 5.4.1 Fórum

O Fórum é uma ferramenta assíncrona, na qual as interações não ocorrem ao mesmo tempo. Ela foi escolhida para uso, pois suas funções são importantes para o processo de aprendizagem.

A discussão é iniciada por um formador e os alunos iniciam respondendo a uma pergunta inicial. E, depois, ao ler comentários de outros alunos, podem contribuir acrescentando algo, a fim de colaborar com a construção do conhecimento do colega e o seu. Neste espaço, todos podem ver a produção de todos e o discente possui um tempo melhor para formular o que pensou e refletir com os colegas a respeito das questões levantadas.

É importante a presença de um formador nesta ferramenta, pois para que o fórum ocorra da forma planejada é preciso que a mediação seja feita, pois entendemos que o ser humano se desenvolve por meio das interações sociais, e através da mediação, utilizando instrumentos que envolvem o individuo com o qual ele está aprendendo.

A seguir imagem de discussões presentes nos fóruns:

Figura 9 – Fórum discursivo do curso João dos Santos

The image displays three screenshots of a Moodle forum discussion. The top-left screenshot shows a post by 'João dos Santos' titled 'Re: João dos Santos vive empenhamento o seu tempo - 1.ª parte' dated Wednesday, 31 Aug 2016, 10:55. The text discusses the importance of education for children and adults. The top-right screenshot shows a forum topic 'Fórum - João dos Santos, seu contexto histórico e social' dated Tuesday, 23 Aug 2016, 16:26. It includes a green message 'Oii turma' and a question about using regimens in historical and social contexts. The bottom-left screenshot shows a reply to the first post by 'Fernando' dated Wednesday, 31 Aug 2016, 12:36, discussing the inclusion of 'different' people. The bottom-right screenshot shows a reply to the forum topic by 'João dos Santos' dated Tuesday, 30 Aug 2016, 11:56, discussing the relevance of his work today.

Fonte: Moodle Ambiente Virtual.

Como ilustra a figura 7, o formador inicia a discussão com uma pergunta norteadora. A intenção aqui é que a discussão seja única, e que todos vejam os comentários de todo o grupo, e interajam, para concluir seus pensamentos e partilhar conhecimentos.

#### **5.4.2 Chat**

O Chat é uma ferramenta síncrona. Diferente dos fóruns, a discussão é em tempo real. Nela também participam alunos e é interessante que o professor pouco fale, fique responsável só pela mediação, devendo ter cuidado de intervir sempre e somente quando necessário, deixando os discentes trabalharem juntos na construção dos seus conhecimentos.

Os chats são agendados, com horário de início e fim. No curso tivemos que ter um cuidado com o horário, pois haviam dois países diferentes, Brasil e Portugal. Então, era necessário atender horários específicos que fossem adequados aos discentes dos dois países, já que a diferença de fusos horários é em torno de 3h e 4h, dependendo dos meses do ano. Evidencia-se, nesse aspecto, um cuidado pedagógico no atendimento das especificidades geográficas.

Conforme Pereira (2004, p.57), existem alguns pontos bem importantes que o aluno consegue aprender em um chat, pois:

Nesta dinâmica, os participantes do bate-papo virtual indagam aos colegas em grupo e individualmente, posicionam-se contra e a favor dos demais. Há troca constante de dados, informações e questões que também podem estar fora do foco principal da aula, mas que não fogem das idéias do texto.

Por isso a importância de um mediador, em virtude do cuidado que se deve ter para o foco não desviar do objetivo proposto. Além disso, pelo fato dos participantes já serem familiarizados com esse tipo de ferramenta online, como “o comunicador instantâneo”, por exemplo, o chat acaba se tornando a ferramenta que é mais bem utilizada pelos discentes.

#### **5.4.3 Quiz**

O Quiz é uma ferramenta avaliativa que permite que o formador elabore questões de formatos V ou F, múltipla-escolha, entre outras. No curso utilizamos essas opções para que os alunos respondessem de acordo com suas leituras, questões elaboradas pelo corpo docente.

Foi utilizado para constatar as leituras feitas. Por isso, o chamamos de “Verificação de Leitura”. Eram compostos por sete questões e traziam em seu contexto perguntas referentes aos textos estudados na unidade que estávamos trabalhando. O discente

tinha mais de uma chance para responder as questões e recebia uma nota de zero a dez pelas respostas corretas. Prevalencia a maior nota, como cômputo geral de avaliação.

A seguir imagem das perguntas do quiz:

Figura 10 – imagem QUIZ retirada do Ambiente Virtual do Curso

**Questão 1**  
Ainda não respondida  
Vale 1,00 ponto(s).  
Marcar questão  
Editar questão

Qual o cerne da preocupação de João dos Santos em sua obra?

Escolha uma:

a. A criança

b. A transferencial e contra-transferência

c. O homem

**Questão 2**  
Ainda não respondida  
Vale 1,00 ponto(s).  
Marcar questão  
Editar questão

Qual o centro do processo ensino-aprendizagem para João dos Santos?

Escolha uma:

a. O aluno.

b. O ensino.

c. O professor.

Fonte: Moodle Ambiente Virtual.

#### 5.4.4 Tarefa

A ferramenta Tarefa, assim como o Quiz, é uma ferramenta avaliativa, em que o formador sugere a atividade e o discente deve anexá-la ao ambiente, sendo possível ler, comentar as produções realizadas e, posteriormente, avaliar.

No curso utilizamos esta ferramenta para avaliar as escritas dos alunos referentes às leituras feitas e, desta forma, ensaiar para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, em que professores e alunos fazem uma parceria online da produção de um artigo.

Figura 11 – Chamada para realização de Tarefa / retirado do ambiente virtual do curso



Após as reflexões inspiradas pelas lembranças e reflexões com a música, faça uma reflexão sobre a organização do seu tempo e sistematize esta reflexão com um planejamento citando como você está definindo suas atividades e qual será o tempo dedicado ao curso.

A seguir envie o seu planejamento no campo indicado.

O formato do arquivo pode ser em doc. ou pdf.

Bons estudos e inspirações!

Fonte: Moodle Ambiente Virtual.

#### **5.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso**

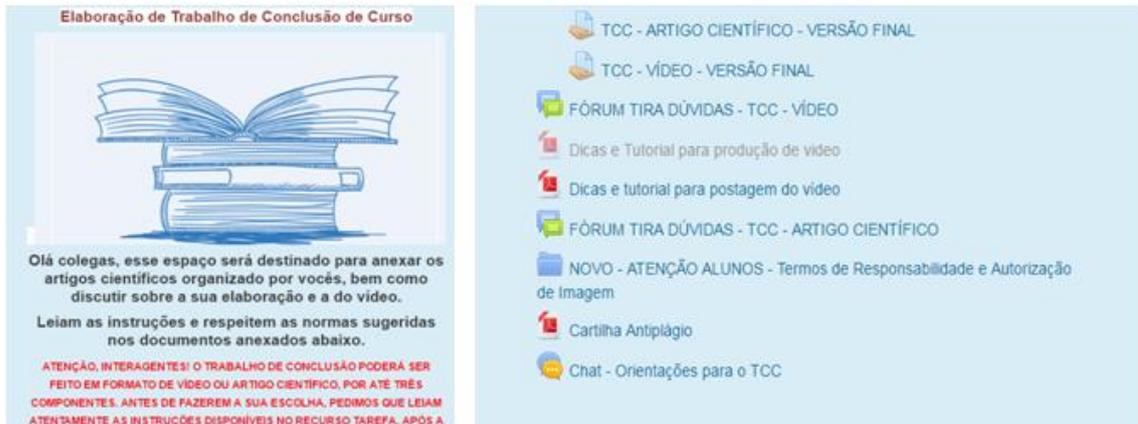
A coordenação do curso decidiu que, para finalizar o curso, os discentes precisariam fazer um trabalho com orientações de seus formadores. Os discentes deveriam escolher entre duas formas de trabalho: um artigo científico ou a produção de um vídeo, baseados teoricamente em textos e estudos que fizeram no decorrer do curso.

Foram expostas algumas orientações referentes à produção deste trabalho. Um deles é que o trabalho poderia ser realizado com até três componentes do mesmo grupo ou individualmente, podendo-se optar por TCC-Vídeo, em que os alunos que escolhessem esta opção teriam que preencher e escanear alguns termos de responsabilidades a serem anexados ao ambiente junto com vídeo ou o TCC- Artigo, da mesma forma, sendo disponibilizado um termo de responsabilidade, garantindo a originalidade do texto, termo de uso de imagem, responsabilizando o autor sobre o que ele está escrevendo ou postando.

Criou-se um módulo específico para execução do trabalho de conclusão de curso, em que utilizamos algumas ferramentas já mencionadas, para auxiliar os discentes na construção do seu TCC. Seguem imagens do módulo mencionado, em que trazemos as seguintes ferramentas de apoio: A ferramenta Tarefa, para anexar o Artigo e/ou termos de responsabilidades; o Fórum para tira-dúvidas, com os formadores e com outros discentes; o

chat para ter respostas imediatas e o anexo de documentos, que auxiliavam a produção do TCC.

Figura 12 – imagem do módulo do Trabalho de Conclusão de Curso



Fonte: Moodle Ambiente Virtual.

Os melhores trabalhos serão publicados no *eBook* que será criado ao final do curso, valorizando desta forma o esforço dos discentes e ao mesmo tempo, reconhecendo seus trabalhos, para que, posteriormente, contribuam com a atuação de pessoas da área da educação e saúde, gerando outros estudos e resultados melhores no desenvolvimento educacional dos países envolvidos.

## 5. 5 Critérios de Avaliação

Entendemos que a avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, não somente com o intuito de atribuir nota para aprovação, mas também constatar o que ele vem aprendendo, em qual nível se encontra. De acordo com Perrenoud, a avaliação é um processo que:

[...] ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar. A ideia base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procedem por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços: um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas. (PERRENOUD, 1993, p. 173).

Por isso, utilizamos em nosso curso diversas ferramentas que dão subsídios para concretização dessas ações da parte dos docentes e discentes. Como afirma Costa (2013), a

avaliação na concepção do Multimeios tem um caráter formativo e processual, em que idealizamos atividades diversificadas, possibilitando ao aluno participar de diferentes ações virtuais em diferentes ferramentas.

Desta forma, a coordenação do curso João dos Santos junto com a coordenação do Laboratório de Pesquisa Multimeios construíram uma tabela onde socializaram com os discentes em quais critérios seriam avaliados em cada ferramenta do ambiente Moodle/Multimeios, como demonstrado a seguir:

Figura 13 – Tabela de critérios de avaliação retirada do ambiente virtual do curso

ATIVIDADE	NÍVEIS	PONTUAÇÃO
<b>Fórum</b>	<b>Nível 1</b>	<b>7 a 10</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comentários próprios coerentes com o texto;</li> <li>Colaborar com a produção dos demais participantes;</li> <li>Fazer questionamentos relevantes a discussão;</li> <li>Relacionar as ideias do texto discutido com as demais discussões trazidas no módulo.</li> </ul>	
	<b>Nível 2</b>	<b>4 a 7</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reelaborar as ideias do autor;</li> <li>Não interagir com os demais participantes ou interagir com comentários superficiais;</li> </ul>	
	<b>Nível 3</b>	<b>0 a 4</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar fora do prazo;</li> <li>Não participar.</li> </ul>	
<b>Produção Escrita - Atividade</b>	<b>Nível 1</b>	<b>7 a 10</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reflexões próprias, recorrendo às temáticas discutidas ao longo do respectivo módulo;</li> <li>Referência aos autores que embasam teoricamente o Módulo;</li> </ul>	
	<b>Nível 2</b>	<b>4 a 7</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comentários breves, sem fundamentação teórica</li> </ul>	
	<b>Nível 3</b>	<b>0 a 4</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não realizar a atividade.</li> </ul>	
<b>Quiz</b>	<b>Único Nível</b>	<b>0 a 10</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a atividade de acordo com o que foi proposto</li> </ul>	
<b>TCC – Artigo</b>	<b>Único Nível</b>	<b>0 a 10</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a atividade de acordo com o que foi proposto.</li> </ul>	
<b>TCC- Vídeo</b>	<b>Único Nível</b>	<b>0 a 10</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a atividade de acordo com o que foi proposto.</li> </ul>	

Fonte: ambiente virtual do curso.

Esses critérios estabelecidos são resultados de estudos e discussões acerca da avaliação de ensino e aprendizagem, que deveria ser empreendida no curso, pondo em evidência a nota máxima para os estudantes que cumprissem o que estava sendo solicitado de maneira satisfatória e dentro do prazo acordado.

Trouxemos, portanto, neste capítulo, aspectos significativos do curso Introdução ao Pensamento de João dos Santos, evidenciando o trabalho dos formadores e o rendimento discente.

A seguir traremos as considerações finais, destacando os ganhos, as melhorias e as questões a serem melhoradas na formação analisada, em outras oportunidades de reoferta.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo relatar a proposta de EaD do Multimeios/Faced/UFC, a partir da experiência do curso "Introdução ao Pensamento de João dos Santos", sistematizando alguns aspectos fundamentais referentes à criação e à escolha das concepções metodológicas que seriam utilizadas no curso. Para tanto, relatamos como ocorre o ensino a distância no Laboratório de Pesquisa Multimeios para demonstrar como ele influenciou no curso ofertado pela LHEC.

Identificamos ser importante fazer um estudo inicial sobre como se deu o processo de criação e expansão do ensino a distância no Brasil e percebemos que desde o início a EaD enfrenta muitas dificuldades. Desde o fato de ela modificar-se constantemente na medida em que as tecnologias vão surgindo, até a compreensão das ações dos profissionais dessa área, que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem do discente.

Percebemos que esta modalidade possui leis e documentos legais que regem seu funcionamento. Por isso em alguns aspectos ela é respeitada e aceita, contudo pouco valorizada. É, aparentemente, uma modalidade de poucos gastos financeiros, mas não. Atende vários públicos, dentre essas pessoas que, infelizmente, não podem ter acesso ao ensino presencial, sendo inegável reconhecer a importância desta modalidade. Por isso, é importante que sejam levadas a sério as leis que lhe regem.

Destacamos também como ocorre o Ensino a Distância no Laboratório de Pesquisa Multimeios, onde os formadores seguem uma sequência didática que facilita o entendimento do discente, norteando seu trabalho. Além disso, mostramos como ocorre a Disciplina de EaD na Faced UFC, trazendo os resultados das concepções adotadas pelo MM para o Ensino a Distância.

Por fim, destacamos a parceria que ocorreu no Curso a Distância "Introdução ao Pensamento de João dos Santos", com colegas de outra instituição, que tinham uma concepção diferente de EAD, e também com formadores que nunca tinham tido contato com tal modalidade.

É importante destacar alguns limites e dificuldades da pesquisa. Primeiro, o incessante trabalho de reconhecer qual concepção de EaD estava sendo utilizada no curso "Introdução ao pensamento de João dos Santos", até o fato da dificuldade de reconhecer a atuação e posição profissional exercida por formadores do curso. Destacamos também o pequeno tempo destinado aos estudos. Contudo, entendemos que seja conveniente prosseguir

esta pesquisa, sobretudo, dando mais atenção às posições hierárquicas dos profissionais existentes na EaD, voltados principalmente para ações destes dentro dos cursos à distância.

Por outro lado, percebemos, ao relatar a experiência do curso, que a equipe estava bastante aberta para o novo, e com a troca de experiências e concepções metodológicas, criamos uma metodologia diferenciada, onde juntamos os melhores pontos de nossas concepções, com o intuito de melhorar o ensino. Acertamos em muitos pontos, e percebemos que a Educação, seja ela presencial ou a Distância, deve ser trabalhada com afetividade e camaradagem, para encontrarmos a melhor metodologia.

Destacamos também o aprendizado da pesquisadora, tanto em campo enquanto realizava as atividades relatadas, quanto no momento de análise da pesquisa. Foi um grande crescimento profissional e uma ótima possibilidade de refletir sobre a modalidade de ensino a Distância, bem como compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem docente, despertando o interesse de se aprofundar e estudar sobre as ações profissionais ocorridas nesta modalidade.

Iniciamos esse enredo destinando este trabalho a todos que são sensíveis e usam a afetividade em prol da aprendizagem, para aqueles que abram mão de suas concepções e estejam de braços abertos pra receber o novo e, desta forma, possam aprender com o próximo através das interações, tendo interesse em melhorar o ensino a distância, desenvolvendo novas práticas que façam a diferença e tenha intencionalidade de melhorar as ações docentes e discentes, pois são estes que farão a diferença na educação de nosso País.

Finalizo, ainda, destacando o crescimento pessoal enquanto pesquisadora, que me permitiu aprofundar e mergulhar no mundo da pesquisa, possibilitando-me adentrar futuramente em outros barcos como este.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Cláudia Uchôa. **A feminização do magistério na Educação a Distância em perspectiva comparada**: entre a professora tutora e a professora do passado. 2015. 224 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2015.
- BATISTA, Janete Barroso. **A construção da identidade sócio profissional do tutor na Educação a Distância Virtual**. 2010. 137f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Núcleo de Educação, Currículo e Ensino, linha de pesquisa Novas Tecnologias, Fortaleza, 2010.  
Disponível em:<  
[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8983/1/2010\\_dis\\_jbbatista.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8983/1/2010_dis_jbbatista.pdf)>. Acesso em: 05 Jan 2017.
- BORGES NETO, Hermínio; BATISTA, Janete Barroso; YOUNG, Regina Santos. Tutor ou Professor: reflexões sobre a docência em EaD na sociedade contemporânea. *In: Anais ... Congresso Internacional da AFIRSE (Associação Francófona de Pesquisa Científica) – V Colóquio Nacional da AFIRSE – Seção Brasileira – Tema: Políticas Educacionais e Práticas Educativas*. João Pessoa-PB, 2009.
- BRASIL/MEC/ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, dez./1996. Acesso em: 05 Jan 2017.
- BRASIL. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)>. Acesso em: 05 de Jan 2017.
- BRASIL. **Concessão de Bolsas de Estudos para Programas de Formação Continuada**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111273.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111273.htm). Acesso em: 08 Jan 2017.
- COSTA, Zayra Barbosa. **O processo de avaliação na disciplina educação a distância do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará**. 2013. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Ceará, Fortaleza, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Kátia Regina Rodrigues. BORGES NETO, Hermínio. **Educação a Distância no cenário de expansão da educação superior: a UAB em foco**. Fortaleza, 2013.

LOPES, Maria Cristina L.P.; DORSA, Arlinda Cantero; SALVAGO, Blanca Martín; SANAVRIA, Cláudio Zarate; PISTORI, Jeferson. **O processo histórico da Educação a Distância e suas Implicações: desafios e possibilidades**. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/\\_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C7%20C3O%20A%20DIST%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C7%20D5ES.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C7%20C3O%20A%20DIST%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C7%20D5ES.pdf)>. Acesso em: 18 dez 2016.

MAGGIO, M. O tutor na Educação a Distância. *In*: LITWIN, E. (Org.). **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

NOVA, Cristiane & ALVES, Lynn. **Educação a distância: Limites e Possibilidades**. Texto publicado no livro *Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

PEREIRA, Viviane de Oliveira; BORGES NETO, Hermínio; Universidade Federal do Ceará. **Bate-papo na Internet: Algumas perspectivas educativas**. Fortaleza, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica. *In*: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1993.

SOARES, Raianny Lima. **POR QUE AVE?: UMA DISCUSSÃO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**. 2014. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

YOUNG, Regina Santos. **A construção das identidades dos alunos na educação virtual: uma experiência de EaD no Laboratório de Pesquisa Multimeios na Universidade Federal do Ceará**. 2008. 137f. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Núcleo de Educação, Currículo e Ensino, linha de pesquisa Novas Tecnologias, da Faculdade de Educação-FACED da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008. Disponível em: <

[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3309/1/2008\\_Dis\\_RSYOUNG.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3309/1/2008_Dis_RSYOUNG.pdf)>. Acesso em:  
05 Jan 2017.